



# O Homem que Alegou Mudar a Lei de Deus

## Livreto de Informações G

Complemento à Lição 22

### Identificando a Besta

1. Sua localização geográfica
2. O tempo de sua ascensão ao poder
3. As circunstâncias de sua ascensão
4. Sua comparação com outros reinos
5. Suas características herdadas
6. Sua autoridade herdada
7. Suas reivindicações
8. Sua atividade perseguidora
9. Sua duração
10. Sua morte aparente
11. Sua cura
12. Sua popularidade mundial
13. Seu número
14. Sua doutrina
15. Sua tentativa de violar a lei de Deus - A origem da observância do domingo

Este livreto pressupõe que você esteja familiarizado com as passagens das Escrituras apresentadas nas Lições dos Últimos Dias - Lições 21 e 22.

Jesus nos diz que “Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo possa ser salvo através dele”. (João 3:17). A mensagem da Bíblia nunca é contra as pessoas, mas a favor delas. Seus conselhos “estão escritos, para que possam crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida através do seu nome” (João 20:31). Às vezes, sua mensagem atravessa tradições antigas e sistemas religiosos estabelecidos. O erro deve ser apontado e os avisos dados. Mas a intenção nunca é destruir, mas curar. Neste estudo, nenhuma tentativa está sendo feita para prejudicar indivíduos. Muitos foram sinceros em seus erros. É, portanto, com preocupação genuína que dirigimos sua atenção para a própria explicação da Bíblia de seus termos simbólicos que descrevem e identificam o poder da besta de Apocalipse 13. Nas especificações bíblicas, simplesmente adicionamos dados históricos, revelando os fatos da história passada e presente da observância do domingo.

O chifre pequeno em Daniel 7 e a besta composta em Apocalipse 13:1-10 são dois símbolos do mesmo poder. Por meio da profecia bíblica, Deus deu uma descrição mais detalhada desse poder do que de qualquer outra figura apocalíptica. Daniel 7 descreve sua ascensão ao poder; Apocalipse 13 fornece detalhes adicionais sobre seu trabalho. Uma terceira descrição dele é dada em 2 Tessalonicenses 2:3-12. Existe apenas um poder político que se encaixa nessas três descrições - o papado católico romano. Detendo muito mais do que autoridade eclesiástica, o papa por centenas de anos desfrutou controle praticamente completo de príncipes e governantes.

“Em todas as épocas da Igreja, desde os dias de Gregório, o Grande, até o presente, os homens apontaram o papado como o cumprimento da profecia. Essa interpretação é apresentada nas Homílias da Igreja da Inglaterra e por todas as Igrejas Reformadas. A interpretação, entretanto, foi ignorada ou rejeitada pelos críticos, por razões que não precisam ser especificadas. Pode, no entanto, resistir a todos os testes de crítica”, Daniel and His Prophecies, pág. 168, por Dr. Charles H.H. Wright, Londres: 1906.

Portanto, vamos examinar cada uma das marcas de identificação desse chifre pequeno para confirmar que a união do poder religioso e civil corporificado no ofício papal é de fato a própria entidade predita nessas passagens das Escrituras.

## **#1 – Sua localização geográfica**

“ENTRE ELES” Daniel 7:8

Para se erguer entre os outros chifres, ele teria que surgir onde existiam as dez nações que haviam conquistado o Império Romano Ocidental. O papado de fato surgiu na própria cidade de Roma.

## **N.º 2 – O tempo de sua ascensão ao poder**

“APÓS ELES” Daniel 7:24

Uma vez que o Império Romano é considerado pelos historiadores como tendo dado totalmente sua autoridade a essas dez nações no ano 476 d.C., devemos procurar o chifre pequeno para receber seu poder algum tempo depois de 476. Sim, como veremos mais tarde.

## **N.º 3 - As circunstâncias de sua ascensão**

“ELE SUBJUGARÁ TRÊS REIS” Daniel 7:8; Daniel 7:20; Daniel 7:24

Os hérulos, os vândalos e os ostrogodos não reconheceram o bispo de Roma como o chefe da igreja e foram depostos.

## **N.º 4 - Sua comparação com os outros reinos**

“SERÁ DIFERENTE DOS PRIMEIROS” Daniel 7:24

O papado era um tipo de poder diferente dos outros reinos. Embora possuíssem autoridade estritamente secular, o papa reivindicou poder religioso e civil. Os olhos, boca e robustez deste chifre revelam sua superioridade sobre os outros reinos.

## **N.º 5 - Suas características herdadas**

“COMO UM LEOPARDO,... UM URSO E... UM LEÃO” Daniel 7:12; Apocalipse 13:2

Os aspectos vitais dos reinos da Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia foram preservados no papado. O sacerdócio e o ritual sacramental do catolicismo foram tirados diretamente dos cultos babilônicos. Também da antiga Babilônia vinha a adoração de uma deusa-mãe virgem. A religião persa de adoração do sol - mitraísmo - foi preservada com detalhes incrivelmente precisos nos feriados e costumes religiosos do povo católico. As doutrinas e filosofias do gnosticismo grego ensinadas pelos pais da igreja e adotadas pelos primeiros concílios católicos ainda estão vivas hoje.

O cardeal católico Newman dá uma extensa lista de coisas “de origem pagã” que o papado trouxe para a igreja “a fim de recomendar a nova religião aos pagãos”: “O uso de templos, e estes dedicados a santos específicos e ornamentados ocasionalmente com galhos de árvores; incenso... velas... água benta... festas... procissões... paramentos sacerdotais... o anel de casamento... imagens... o canto eclesiástico...” *An Essay on the Development of Christian Doctrine [Um Ensaio sobre o Desenvolvimento da Doutrina Cristã]*, pág. 373, por J.H. Newman, ed. 1920

## N.º 6 – Sua autoridade herdada

“O DRAGÃO LHE DEU... SEU TRONO” Apocalipse 13:2

Apocalipse 2:13 também menciona o assento de Satanás. Antes da ascensão do papado, Satanás usou a Roma pagã como seu agente perseguidor contra o Cristianismo. Do qual é dito, "somente há um que, agora, resiste até que do caminho seja tirado". 2 Tessalonicenses 2: 6-7.

Na cadeira vaga do Império Romano surgiu o papado. Disse um historiador: “O Papa... é o sucessor de César”. *What is Christianity? [O que é Cristianismo?]*, pag. 270, por Adolf Harnack (Nova York: GP Putnam's Sons, 1903).

## N.º 7 - Suas reivindicações

“UMA BOCA FALANDO GRANDES COISAS E BLASFÊMIAS” Daniel 7: 8, 11, 20, 25; 2 Tessalonicenses 2:4; Apocalipse 13:1, 5-6

A Bíblia dá duas definições de blasfêmia: 1) João 10:33 - Quando um homem se faz Deus; e 2) Lucas 5:20-21 - Reivindicar o poder que pertence somente a Deus para perdoar pecados. O papado faz essas duas grandes reivindicações. Observe as seguintes citações:

“Tu és outro Deus na terra”. Oração de Christopher Marcellus no Quinto Conselho de Latrão, 4.ª sessão.

“Temos nesta terra o lugar do Deus Todo-Poderoso”. Papa Leão XIII, Carta Encíclica “A Reunião da Cristandade”.

“Todos os nomes que nas Escrituras são aplicados a Cristo... todos os mesmos nomes são aplicados ao Papa”. Robert Bellarmine, *Disputationes de Controversiis*, Tom. 2.

“Por isso o papa é coroado com uma tríplice coroa, como rei do céu e da terra e das regiões inferiores”. Lucius Ferraris, *Prompta Bibliotheca*, “Papa”, art. 2.

O próprio título, papa, significa “papai” ou “pai”. É um título que, no uso religioso, pertence apenas a Deus, como Cristo apontou: “E a nenhum homem na terra chameis de vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está no céu”. Mateus 23:9.

“Eles assumiram a infalibilidade, que pertence apenas a Deus. Eles professam perdoar pecados, que pertence apenas a Deus. Eles professam abrir e fechar o céu, que pertence somente a Deus. Eles professam ser mais elevados do que todos os reis da terra, que pertence apenas a Deus. E vão além de Deus ao fingir que libertam nações inteiras de seu juramento de fidelidade a seus reis, quando tais reis não lhes agradam. E eles vão contra Deus, quando dão indulgências para o pecado. Esta é a pior de todas as blasfêmias”. Adam Clarke, Comentário, sobre Daniel 7:25.

## N.º 8 - Sua atividade perseguidora

“IRÁ CONSUMIR OS SANTOS DO ALTÍSSIMO” Daniel 7:21, 25; Apocalipse 13:7

“Por professar uma fé contrária aos ensinamentos da Igreja de Roma, a história registra o martírio de mais de cem milhões de pessoas. Um milhão de valdenses e albigenses morreram durante uma cruzada proclamada pelo Papa Inocêncio III em 1208; começando com o estabelecimento dos jesuítas em 1540 a 1580, novecentos mil foram destruídos; cento e cinquenta mil pereceram pela Inquisição em 30 anos; no espaço de trinta e oito anos após o edito de Carlos V contra os protestantes, cinquenta mil pessoas foram enforcadas, decapitadas ou queimadas vivas por heresia; mais dezoito mil morreram durante a administração do duque de Alva em cinco anos e meio”. Brief Bible Readings for Busy People [*Breves Leituras da Bíblia para Pessoas Ocupadas*], nº 8.

“Que a Igreja de Roma derramou mais sangue inocente do que qualquer outra instituição que já existiu entre a humanidade, não será questionado por nenhum protestante que tenha um conhecimento competente da história. É impossível formar uma concepção completa da multidão de suas vítimas, e é certo que nenhum poder de imaginação pode realizar adequadamente seus sofrimentos”. History of the Rise and Influence of the Spirit of Rationalism in Europe [*História da Ascensão e Influência do Espírito de Racionalismo na Europa*], Vol. 2, pág. 40, por W.E.H. Lecky, (ed. 1955).

## N.º 9 - Sua duração

“UM TEMPO, E TEMPOS, E A DIVISÃO DE TEMPO” Daniel 7:25; Daniel 12:7;

Apocalipse 12:14

“QUARENTA E DOIS MESES” Apocalipse 11:2; Apocalipse 13:5

“MIL DUZENTOS E SESSENTA DIAS” Apocalipse 11:3;

Apocalipse 12:6

Todas essas três expressões se referem ao período durante o qual o papado exerceria sua supremacia.

### “Um tempo, e tempos, e a divisão de tempo”

Um “tempo” na Bíblia representa um ano (ver Daniel 4:16; 11:13, margem). Um ano profético equivale a 360 dias proféticos. Em aramaico (a língua original usada em Daniel 7:25), a palavra “tempos” significa “dois tempos”. Então, vamos somar.

1 vez = 360 dias proféticos  
+2 vezes = 720 dias proféticos  
+meio tempo = 180 dias proféticos  
TOTAL = 1260 DIAS PROFÉTICOS

### “Quarenta e dois meses”

Um mês profético consiste em 30 dias proféticos. Então vamos multiplicar.

30 dias por mês x 42 meses  
TOTAL = 1260 DIAS PROFÉTICOS

Com sete referências nas Escrituras a este período, uma coisa está clara. O papado estava no poder por exatamente 1260 dias proféticos.

Na lição 14, aprendemos que a escala para interpretar os períodos de tempo profético na Bíblia é “cada dia corresponde a um ano”. Dois exemplos bíblicos em que essa escala foi usada são Números 14:34 e Ezequiel 4:6. Em Daniel 9:24-27, essa escala foi usada para prever o próprio ano da crucificação de Cristo. Ao adicionar essa informação aos detalhes dados na primeira parte da mesma profecia (Daniel 8:14), calculamos o ponto de partida do grande Dia da Expição prefigurado no antigo sistema cerimonial.

Essa mesma escala se aplica à profecia em questão:

1 dia profético = 1 ano literal

1260 dias proféticos = 1260 ANOS LITERAIS

A história confirma o fato de que o papado manteve a supremacia por exatamente 1260 anos! Em 533 d.C., o imperador Justiniano emitiu um decreto reconhecendo o bispo de Roma como o "chefe de todas as igrejas sagradas". Mas a soberania total não poderia ser realizada enquanto os ostrogodos tivessem o poder em Roma. Você se lembra que os ostrogodos foram o último dos três reinos que não reconheceram a autoridade do bispo romano. Então, em 538, os ostrogodos foram derrotados de maneira esmagadora. O bispo de Roma, com autoridade política e eclesiástica incontestável, era agora o homem mais poderoso do Ocidente. Naquele ano, 538, marca o início dos 1260 anos de supremacia papal. Agora vamos fazer algumas adições.

538 d.C.

+ 1260 anos

= 1798 d.C.

Em 10 de fevereiro de 1798, durante a Revolução Francesa, o general de Napoleão, Berthier, entrou em Roma, proclamou uma república e depois fez o papa prisioneiro. O papa morreu pouco depois em Valência, França. Assim, o ano - 1798 - marca o fim dos 1260 anos de supremacia papal.

## **N.º 10 - Sua morte aparente**

“COMO QUE FERIDA PARA A MORTE” Apocalipse 13:3

Acabamos de descrever o golpe mortal que o papado recebeu exatamente 1260 anos após ter obtido sua supremacia. Dois fatores revelam o significado deste evento:

- 1 - Ao contrário de qualquer cisma anterior, este despovoamento foi infligido por uma autoridade externa cujo único motivo era destruir toda a estrutura papal.
- 2 - Em 1798, o mundo mudou sua atitude em relação ao papado.

Após este evento, as nações do mundo consideraram o papado como morto.

## **N.º 11 - Sua cura**

“SUA FERIDA MORTAL FOI CURADA” Apocalipse 13:3

Em 1870, o governo italiano conquistou a cidade de Roma. Mas em 1929 o cardeal Gasparri encontrou-se com o premiê Mussolini no Palácio de Latrão para assinar o Tratado do Vaticano, devolvendo o poder político ao papado.

O The Catholic Advocate na Austrália de 18 de abril de 1929, na página 16 afirmou que seu efeito era “curar uma ferida de 59 anos”. A primeira página do San Francisco Chronicle de 12 de fevereiro de 1929 trazia a manchete, “Curar feridas de muitos anos”. A notícia do Associated Press sobre o evento disse,

“Ao afixar os autógrafos ao memorável documento, curando a ferida que se inflama desde 1870, foi demonstrada extrema cordialidade de ambos os lados”. Assim, em 1929, a Cidade do Vaticano foi reconhecida como um estado independente, com o papa como seu rei. O poder religioso e o civil foram novamente unidos no ofício papal.

## N.º 12 - Sua popularidade mundial

“TODO O MUNDO SE MARAVILHOU COM A BESTA” Apocalipse 13:3

Em 9 de março de 1929, o papa poderia dizer: “Os povos de todo o mundo estão conosco”. Hoje não há homem na terra que receba mais publicidade, ou cujos movimentos sejam mais seguidos de perto, do que o papa.

## N.º 13 - Seu número

“SEISCENTOS E SESSENTA E SEIS” Apocalipse 13:18

Vamos observar quatro fatos sobre o número místico 666:

1. É “o número da besta” (versículo 18).
2. É “o número de um homem” (versículo 18).
3. É “o número de seu nome” (versículo 17).
4. Se uma pessoa “tem entendimento”, ela pode “calcular o número” (versículo 18).

A Bíblia Católica Douay tem esta nota em Apocalipse 13:18: “As letras numéricas de seu nome formarão este número”. Portanto, tudo que precisamos é um entendimento do nome do papa e seremos capazes de somá-lo nós mesmos. O semanário católico chamado Our Sunday Visitor, em 18 de abril de 1915, declarou claramente:

“As letras inscritas na mitra do Papa são estas: VICARIUS FILII DEI, que é o latim para “VIGÁRIO DO FILHO DE DEUS”.

Este título é aplicado ao papa na literatura católica romana de alto nível (ver *Prompta Bibliotheca*, de Ferraris, no artigo “Papa”). Em inglês, essa expressão é aplicada ao papa onze vezes pelo cardeal Manning em seu livro *The Temporal Sovereignty of the Pope [A Soberania Temporária do Papa]*. Portanto, o título é de autenticidade indiscutível. Expressa muito claramente a posição que o papa afirma possuir.

Então, como alguém conta o número de seu nome? Antes do uso dos números como os temos hoje, as letras do alfabeto recebiam significância numérica. Nos antigos cultos pagãos, muito se pensou na preparação de títulos que contivessem o desejado significado numérico.

A maioria está familiarizada com os algarismos romanos. O sistema de numeração usado na Roma Antiga era I = 1; V ou U = 5; X = 10; L = 50; C = 100; e D = 500. Agora vamos somar o valor numérico do título do papa usando este sistema de numeração romano.

V = 5	F = 0	D = 500
I = 1	I = 1	E = 0
C = 100	L = 50	I = 1
A = 0	I = 1	
R = 0	I = 1	
I = 1		
U = 5		
S = 0		

---

TOTAL = 666

## N.º 14 - Sua doutrina

“NÃO CONFESSA QUE JESUS CRISTO VEIO EM CARNE” 1 João 4:3; 2 João 7

De acordo com a Bíblia, uma característica primária do anticristo são seus ensinamentos a respeito da natureza humana de Cristo. Em duas de suas epístolas, o apóstolo João (que também registrou o livro do Apocalipse) advertiu que o anticristo negaria que Jesus Cristo veio em carne.

A Bíblia diz que Jesus veio “em semelhança de homem”, “em semelhança de carne pecaminosa”. Ele veio na natureza daqueles a quem desejava salvar. “Em todas as coisas” ele foi “feito semelhante a seus irmãos, para ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel”. (Hebreus 2:17. Veja também a Lição 13). Mas a crença católica nega que Jesus veio na natureza que você e eu possuímos. A doutrina católica da imaculada concepção ensina que Maria nasceu sem a capacidade de pecar. Jesus, portanto, nasceu com uma natureza tão distante de nós que Ele não podia ser totalmente "afetado com o sentimento de nossas enfermidades", ou ser "tentado em todos os pontos como nós".

## N.º 15 - Sua tentativa de violar a lei de Deus - A origem da adoração dominical

“ELE... INTENTARÁ MUDAR TEMPOS E LEIS” Daniel 7:25

Primeiramente, as atividades do Pequeno Chifre são dirigidas não apenas contra a autoridade humana, mas contra o próprio Deus. Diz o texto: “E ele falará grandes palavras contra o Altíssimo, e irá consumir os santos do Altíssimo”. Os "tempos e leis" que ele "intentaria mudar" seriam, portanto, "do Altíssimo". O papado na verdade reivindicaria o direito de alterar os preceitos divinos.

Considere a seguinte declaração feita na época do Papa Nicolau.

“O papa tem autoridade e frequentemente a exerce, para dispensar os mandamentos de Cristo... Ele pode dispensar acima da lei, e transformar o mal em bem, ao corrigir e mudar as leis...”

“O papa tem tão grande autoridade e poder que pode modificar, explicar ou interpretar até mesmo as leis divinas. O papa pode modificar a lei divina, visto que seu poder não é do homem, mas de Deus, e ele age no lugar de Deus na terra, com todo o poder de amarrar e soltar suas ovelhas”. Prompta Bibliotheca, de Lucius Ferraris, sob “Papa”, art. 2.

Você se lembra que os Dez Mandamentos são a única parte da Bíblia que Deus falou com Sua própria voz e escreveu com Seu próprio dedo. Eles são encontrados em Êxodo 20:3-17. Vamos observar alguns exemplos de onde o papado pensou em mudar a lei de Deus. Você encontrará essas mudanças em qualquer catecismo católico.

O segundo mandamento de Deus diz em Êxodo 20:4-6: “Não farás para ti nenhuma imagem esculpida”. Mas porque fala contra o uso de imagens esculpidas que são uma parte vital do culto católico, o papado removeu completamente o segundo mandamento de Deus de seus ensinamentos. Então, para chegar aos dez, eles dividem o décimo em dois mandamentos separados, novamente tentando mudar a lei de Deus.

Nosso texto diz que ele deve “pensar em mudar os tempos e as leis”. A única lei de Deus que tem a ver com o tempo é Seu quarto mandamento. Está escrito: "Lembra-te do dia do sábado, para mantê-lo santo. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra: Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: nele não farás obra alguma”.

A atual profanação generalizada do santo Sábado de Deus e a veneração do dia do sol não foram provocadas por nenhuma outra autoridade senão o próprio papado católico romano. O papado o escolheu como apenas mais uma prática herdada do paganismo. A documentação a seguir traça a transferência gradual da observância do domingo a partir de sua origem pagã para sua posição nas denominações populares contemporâneas.

## A origem da observância do domingo

“É certo que o próprio Cristo, seus apóstolos e os Cristãos primitivos, por algum bom espaço de tempo, observaram constantemente o Sábado do sétimo dia.” A Brief Polemical Dissertation, Concerning ... the Lords day-Sabbath, [*Uma Breve Dissertação Polêmica, Sobre... O dia Sabático do Senhor*] pág. 33, por William Prynne.

“Até o segundo século, não havia nenhuma evidência concreta de uma celebração Cristã de domingo semanal em qualquer lugar. As primeiras referências específicas durante aquele século vêm de Alexandria e Roma, lugares que também rejeitaram a observância do Sábado do sétimo dia”. The Sabbath in Scripture and History, [*O Sábado na Escritura e História*] pág. 330, do Dr. Kenneth Strand.

“É certo que o antigo Sábado permaneceu e foi observado... pelos Cristãos da Igreja do Leste, cerca de trezentos anos após a morte de nosso Salvador”. A Learned Treatise of the Sabbath, p 77, [*Um Tratado Apreendido do Sábado*] pelo Professor E. Breewood.

“Até o século V, a observância do Sábado judaico foi continuada na igreja Cristã”. Cristianismo antigo exemplificado, cap. 26, seq. 2, de Lyman Coleman.

“Embora quase todas as igrejas em todo o mundo celebrem os mistérios sagrados no Sábado de cada semana, os Cristãos de Alexandria e de Roma, por causa de alguma tradição antiga, pararam de fazer isso”. Socrates Scholasticus (escrito por volta de 440 d.C.), citado em História Eclesiástica, Livro 5, capítulo 22.

“A Igreja Cristã não fez uma transferência formal, mas gradual e quase inconsciente, de um dia para o outro”. The Voice From Sinai [*A Voz do Sinai*], pág. 167, por F.W. Farrar.

“O Cristianismo e as formas superiores de paganismo tendiam a se aproximar cada vez mais uma da outra com o passar do tempo. Eles tendiam a se fundir um no outro como riachos que tinham seguido cursos convergentes”. Introduction to the History of Western Europe, [*Introdução à História da Europa Ocidental*] pág. 31, por J.H. Robinson.

“Os dois credos opostos moviam-se na mesma esfera intelectual e moral, e um podia realmente passar de um para o outro sem choque ou interrupção. Os religiosos e o espírito místico do Oriente lentamente superaram todo o organismo social e preparou todas as nações para se unirem no seio de uma igreja universal”. Oriental Religions in Roman Paganism, [*Religiões Orientais no Paganismo Romano*] pág. 210-211, de Franz VM Cumont, reimpressão 1956.

“Os resquícios da luta são encontrados em duas instituições adotadas de seu rival pelo Cristianismo no século IV, os dois dias sagrados de Mitra, 25 de dezembro, dies natalis solis, como o aniversário de Jesus, e o domingo, “o dia venerável do Sol” como Constantino o chamou em seu édito de 321”. Paganism to Christianity in the Roman Empire, [*Do Paganismo ao Cristianismo no Império Romano*] pág. 60, de Walter Woodburn Hyde.



- “A Igreja tornou o dia sagrado o domingo, em grande parte porque era o festival semanal do Sol; pois era uma política Cristã definida assumir o controle dos festivais pagãos queridos pelo povo pela tradição, e dar-lhes um significado Cristão”. *The Paganism in Our Christianity, [O Paganismo em nosso Cristianismo]*, pág. 145, de Arthur Weigall, 1928.
- “A igreja... pegou o domingo pagão e o tornou o domingo Cristão. O Sol era um deus principal com paganismo... E assim o domingo pagão, dedicado a Balder, tornou-se o domingo Cristão”. Dr. William L. Gildea, citado em *The Catholic World*, março de 1894.
- “O que começou, porém, como uma ordenança pagã, acabou como um regulamento Cristão; e uma longa série de decretos imperiais, durante os séculos quarto, quinto e sexto, ordenado com crescente rigor à abstinência do trabalho no domingo”. *Rest Days [Dias de descanso]*, pág. 270, por Hutton Webster.
- “A Igreja Romana ... reverteu o Quarto Mandamento eliminando o Sábado da palavra de Deus e instituindo o domingo como feriado”. *History of the Christian Church [História da Igreja Cristã]*, pág. 415, por Nicolas Summerbell, 3.<sup>a</sup> edição, 1873.
- “A Igreja Católica por mais de mil anos antes da existência de um protestante, em virtude de sua missão divina, mudou o dia de Sábado para domingo”. *The Catholic Mirror*, 23 de setembro de 1893.
- “O domingo, como dia da semana reservado para o culto público obrigatório ao Deus Todo-Poderoso... é puramente uma criação da Igreja Católica. Não é... regido pelas promulgações da lei mosaica. É parte integrante do sistema da Igreja Católica”. John Gilmary Shea, citado em *The American Catholic Quarterly Review*, janeiro de 1883.
- “P. Qual é o dia Sabático?  
 ”R. Sábado é o dia sabático.  
 “P. Por que observamos o domingo em vez do Sábado?  
 ”R. Observamos o domingo em vez do Sábado porque a Igreja Católica transferiu a solenidade do Sábado para o domingo”. *The Convert's Catechism of Catholic Doctrine, [Catecismo da Doutrina Católica do Convertido]*, pág. 50, de Peter Geiermann (ed. 1957).
- “Eles precisam que o poder da Igreja seja muito grande, porque dispensou com um preceito do Decálogo”. *The Augsburg Confession [A Confissão de Augsburg]*, 1530.
- “A igreja mudou o Sábado do dia do Senhor por sua própria autoridade, não há nenhuma Escritura bíblica apoiando isso”. *Handbook of Common Places Against the Lutherans [Manual de Lugares Comuns Contra os Luteranos]*, por Johann Eck, 1533.
- “Se você seguir apenas a Bíblia, não poderá haver dúvida de que você é obrigado a santificar o Sábado, pois é o dia especialmente prescrito por Deus Todo-Poderoso para ser santificado ao Senhor. Ao guardar o domingo, os não católicos estão simplesmente seguindo a prática da Igreja Católica por 1.800 anos, uma tradição, e não uma ordenança bíblica. Com os católicos não há dificuldade sobre o assunto. Pois, uma vez que negamos que a Bíblia é a única regra de fé, podemos recorrer à

constante prática e tradição da Igreja”. Francis G. Lentz, citado em *The Question Box*, pág. 98-99, 1900.

“Como dois rios sagrados que fluem do Paraíso, a Bíblia e a Tradição divina contêm a Palavra de Deus, as joias preciosas das verdades reveladas. Embora essas duas correntes divinas sejam em si mesmas, por causa de sua origem divina, de igual santidade, e sejam ambas cheias de verdades reveladas, ainda, das duas, a TRADIÇÃO é para nós mais clara e segura”. *Catholic Belief [Crença Católica]*, pág. 45, de Joseph Fa di Bruno.

“Temos, portanto, a mesma autoridade para o purgatório que temos para o domingo”. *Things Catholics Are Asked About [As coisas que os católicos são questionados]*, pág. 136, por Martin J. Scott, 1927.

“O protestantismo, ao descartar a autoridade da Igreja, não tem nenhuma boa razão para sua teoria do domingo, e deve, logicamente, guardar o Sábado como o dia Sabático”. John Gilmary Shea, citado em *The American Catholic Quarterly Review*, janeiro de 1883.

“Você pode ler a Bíblia de Gênesis a Apocalipse, e não encontrará uma única linha autorizando a santificação do domingo. As Escrituras impõem a observância religiosa do Sábado, um dia que nós [católicos] nunca santificamos”. *The Faith of Our Fathers [A Fé de Nossos Pais]* pág. 72-73, por James Cardinal Gibbons, ed. 1917

“Não é estranho que aqueles que fazem da Bíblia seu único professor, devam seguir inconsistentemente nesta questão a tradição da Igreja?” Bertrand L. Conway, citado em *The Question Box Answers*, 1910, pág. 255.

“Mas ele, respondendo, disse-lhes: Por que também vós transgredis o mandamento de Deus pela vossa tradição?” Jesus, Mateus 15:3.

“Mas, em vão eles me adoram, ensinando como doutrinas os mandamentos dos homens”. Jesus, Mateus 15:9.

“Não; nunca foi mudado, nem poderia ser, a menos que a criação tivesse que ser feita novamente: porque a razão atribuída deve ser mudada antes que a observância, ou o respeito à razão, possa ser mudada! São fábulas de velhinhas falar da mudança do Sábado do sétimo para o primeiro dia. Se foi mudado, foi aquele personagem augusto que mudou os tempos e as leis ex-officio - acho que seu nome é DOUTOR ANTICRISTO”. Alexander Campbell, citado em *The Christian Baptist*, 2 de fevereiro de 1824, vol. 1, N.º 7.

“Devemos antes obedecer a Deus do que aos homens”. Pedro, Atos 5:29.

“A terra também está corrompida sob os habitantes dela, porque eles têm transgredido as leis, mudado os estatutos, quebrado o pacto eterno. Portanto, a maldição tem devorado a terra e aqueles que nela habitam estão desolados”. Isaías 24:5-6.

“A razão e o bom senso exigem a aceitação de uma ou outra das alternativas: ou o protestantismo e a santificação do Sábado ou o catolicismo e a guarda do domingo. O meio-termo é impossível”. *Catholic Mirror*, 23 de dezembro de 1893.